

## A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO ENSINO SUPERIOR

Luana Argenta Pereira<sup>1</sup>, Célia Robaina Janke<sup>2</sup>

### RESUMO

Este artigo tem como objetivo explicar acerca do tema Inteligência Emocional, um conceito relativamente recente, visto que, pouco tempo atrás o sucesso de um indivíduo era avaliado apenas pelo seu alto grau de Quociente de Inteligência (QI) ou pelo seu conhecimento matemático, porém, ao se descobrir o Quociente de Inteligência (QI) ou Inteligência Emocional (IE), percebeu-se que são habilidades distintas e de extrema importância, pois, tem influência no controle das emoções e através da utilização da Inteligência emocional o indivíduo passa a gerenciá-las de forma a entender o que acontece consigo e com o outro. Este tema surgiu da necessidade de compreender como a inteligência emocional pode ser determinante em situações cotidianas, visto que o cérebro recebe influências do meio externo. Foi realizada uma pesquisa de cunho exploratório, através de um questionário, com alunos do Curso de Pedagogia em uma Faculdade de Ensino Superior, visando verificar de que forma a Inteligência Emocional influencia a aprendizagem no ambiente acadêmico.

Palavras - chave: Inteligência Emocional; Emoções; Ambiente Educacional.

### ABSTRACT

This article aims to explain about the topic Emotional Intelligence, a relatively recent, since shortly behind the success of an individual was evaluated only for its high degree of Intelligence Quotient (IQ) or his mathematical knowledge, however, to find out if (IQ) or intelligence Quotient (IE) emotional intelligence, it was noticed that different skills are of utmost importance and therefore has influence on the control of emotions and through the use of emotional intelligence the individual begins to manage-them in order to understand what happens with you and with each other. This theme emerged from the need to understand how emotional intelligence can be crucial in everyday situations, as the brain receives influences from the external environment. We performed an exploratory research, using a questionnaire with students of Pedagogy in a College of Higher Education, to verify how emotional intelligence influence learning in the academic environment.

Keywords: Emotional Intelligence, Emotions, Educational Setting

---

<sup>1</sup> Fonoaudióloga, Pedagoga, Especialista em Educação Especial, professora orientadora no Curso de Pedagogia da Faculdade Educacional de Colombo – FAEC / INESUL luanaargenta@hotmail.com

<sup>2</sup> Aluna do curso de Pedagogia da Faculdade Educacional de Colombo – FAEC / INESUL

## 1. INTRODUÇÃO

Este artigo visa estudar a Inteligência Emocional possibilitando seu entendimento científico, com base em fundamentações teóricas, contribuindo para uma compreensão sobre o tema cuja abordagem será dividida em cinco domínios, nos quais incluem o autoconhecimento, controle emocional, capacidade de automotivação, empatia e sociabilidade. As três primeiras acima se referem à Inteligência Intrapessoal e as duas últimas, a Inteligência Interpessoal, as quais terão discorridas suas definições no contexto do trabalho.

*Na medida em que nossas emoções atrapalham ou aumentam nossa capacidade de pensar e fazer planos, de seguir treinando para alcançar uma meta distante, solucionar problemas e coisas assim, definem os limites de nosso poder de usar nossas capacidades mentais inatas, e assim determinam como nos saímos na vida. (GOLEMAN, 2007 p.103)*

Nesta visão, a afetividade contém uma função essencial no processo de desenvolvimento de personalidade, e este, por sua vez, constitui-se sob a alternância dos comandos funcionais. O surgimento do afeto precede o surgimento da inteligência. A afetividade expressa por meio da emoção, tem funções bastante definidas, que permitem o desenvolvimento do indivíduo: a primeira função parece evidente na história da espécie, ou seja, permitir a sobrevivência filogenética, por meio da adaptação ao meio físico e social. A segunda função parece ser decorrência da primeira, pois é pelo meio da expressão emocional, que há a mediação das relações interpessoais. Emocionar-se também proporciona ao indivíduo formas psicomotoras de se relacionar com o mundo. E, por fim, a afetividade possibilita a compreensão e a representação da realidade para o indivíduo e para os outros.

Segundo GOLEMANN (2007),

*inteligência emocional é a capacidade de perceber, avaliar e expressar emoções com precisão, a capacidade de acessar e o/gerar sentimentos quando estes facilitam o pensamento, a capacidade de entender as emoções e o conhecimento emocional e a capacidade de regular as emoções para promover o crescimento emocional e intelectual.*

Para este autor a inteligência emocional é uma capacidade na qual o indivíduo desenvolve sua percepção de maneira precisa no exato momento em que as emoções acontecem em favor de si e do outro. Dessa forma, é preciso ter uma capacidade mental cognitiva que esteja sempre pronta a agir de maneira a dominar as emoções no momento em que elas acontecem. Essa aprendizagem é uma motivação que precisa manter a capacidade mental cognitiva sempre em alerta, pois se a emoção dominar essa concentração, toda essa

capacidade também será dominada, sendo assim, o estímulo a exercitar a mente, torna uma avaliação de descoberta para as decisões que se depararão em cada etapa da vida. Ensinar os alunos a reconhecer suas emoções, saber categorizá-las e comunicá-las, fazendo-se entender, ajuda-os a serem os responsáveis por suas próprias necessidades emocionais.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

O conceito de Inteligência Emocional (IE) foi apresentado à comunidade científica pelos psicólogos SALOVEY e MAYER (1990, p. 189), em um artigo teórico, sendo definido como "a capacidade do indivíduo monitorar os sentimentos e as emoções dos outros e os seus, de discriminá-los e de utilizar essa informação para guiar o próprio pensamento e as ações".

Tal conceito foi popularizado por GOLEMANN (1995), onde expõe que inteligência emocional determina o potencial para o autodomínio, a competência emocional e mostra o quanto deste potencial domina-se.

O autor defende que a inteligência emocional está relacionada a habilidades, tais como, motivar a si mesmo e persistir mediante frustrações; controlar impulsos, canalizando emoções para situações apropriadas; motivar pessoas, ajudando-as a liberarem seus melhores talentos, e conseguir seu engajamento aos objetivos de interesses comuns.

Para COOPER (1997),

*a inteligência emocional emerge não das cogitações de Intelectos refinados, mas das ações do coração humano. O QE (quociente emocional) não se trata de truques de vendas ou de como conseguir uma posição, nem de como dar boa aparência às coisas ou da psicologia do controle, da exploração ou manipulação. A palavra emoção pode ser simplesmente definida como a aplicação de "movimento", tanto metaforicamente como literalmente, aos sentimentos fundamentais. É a inteligência emocional que nos motiva a buscar nosso propósito e potencial únicos, e ativa nossas aspirações e valores mais profundos, que deixam de ser algo a respeito de que pensamos e passam a ser vividos. As emoções foram muito tempo consideradas tão profundas e poderosas que em latim, por exemplo, eram definidas como motus anima, que significa literalmente "o espírito que nos move".*

Conforme WEISINGER (1997) a inteligência emocional é o uso inteligente das emoções, isto é, fazer intencionalmente com que suas emoções trabalhem a seu favor, utilizando como auxílio no comportamento e raciocínio e aperfeiçoando os seus resultados.

Segundo SALOVEY (1999) a inteligência emocional é a capacidade de perceber emoções e usá-las em favor de si, para promover uma reflexão de seus atos e favorecer um crescimento emocional e intelectual dos indivíduos.

Dentro da instituição superior, para que os alunos desenvolvam sua inteligência emocional, uma das premissas básicas é a necessidade de que o professor também desenvolva sua própria inteligência emocional, pois, pode-se dizer que aquilo que o professor ensina em sua prática docente está embebido por sua própria personalidade. Desse modo, a inteligência emocional do professor é uma das variáveis que melhor explica a criação de uma aula emocionalmente inteligente.

ANTUNES (1999, p.94) afirma que “já não se aceita que a memorização mecânica significa aprendizagem. O conhecimento se doa na relação sujeito-realidade, com a intermediação do professor e pela ação do educando sobre o objeto do estudo.”

Baseado neste autor, o princípio básico para o desenvolvimento da inteligência emocional na sala de aula é o respeito mútuo pelos sentimentos dos outros, e para tanto é necessário que o professor saiba como se sente e seja capaz de comunicar abertamente suas sensações e sentimentos. O professor não deveria negar suas emoções negativas e sim, ser capaz de expressar-se de modo saudável na comunidade que constrói com seus alunos.

Segundo SALOVEY e JHON MAYER (in GOLEMANN, 2007) há um modelo elaborado de inteligência emocional, que desenvolve essas aptidões em cinco domínios relacionados entre si:

#### 1. Conhecer as próprias emoções - Autoconsciência

O Autoconhecimento ou autopercepção é o primeiro componente da inteligência emocional. Constitui-se de uma intensa percepção das próprias emoções, pontos fortes e fracos, necessidades e impulsos. As pessoas com alto nível de autoconhecimento não se mostram demasiadamente críticas nem tem expectativas irreais.

Para GOLEMANN (2007), “a sugestão de Sócrates ‘Conhece-te a ti mesmo’ é o ponto de partida da inteligência emocional”, ou seja, conhecer os sentimentos no exato momento em que eles acontecem. A autoconsciência é um processo interno que acontece na consciência autoreflexiva, onde a mente observa e investiga o que é vivenciado. Essa autoconsciência parece exigir um neocórtex ativado, sobretudo nas áreas da linguagem, em harmonia para identificar e nomear as emoções despertadas. A autoconsciência não é uma atenção que se deixa levar pelas emoções, reage em demasia e aumenta a percepção, ao contrário é um modo parcial, que mantém a auto reflexividade mesmo em meio a emoções tumultuosas. Para este mesmo autor as emoções são importantes para a racionalidade, entre sentimento e pensamento, expõe que se tem duas mentes, a racional que raciocina e a emocional que sente, e na maior parte do tempo operam em estreita harmonia. Há um equilíbrio entre mente

emocional e racional, esses dois modos diferentes de conhecimento interagem na construção da vida mental.

A mente racional é o modo de compreensão, sendo capaz de analisar e refletir, a mente emocional por outro lado é impulsiva e poderosa, às vezes até contraditório. Porém quando surgem as paixões esse sentimento se torna mais intenso, fazendo com que esse equilíbrio se desfaça é a mente emocional que assume o comando das emoções inundando a mente racional.

Para JHON MAYER (in GOLLEMAN, 2007) “autoconsciência é estar consciente ao mesmo tempo de nosso estado de espírito e de nossos pensamentos sobre esse estado de espírito.”

A autoconsciência é estar consciente do que se sente, saber definir qual sentimento está vivenciando naquele momento, se este sentimento é positivo ou negativo para saber identificá-los.

Segundo MAYER (2007) os indivíduos tendem a adotar estilos típicos para acompanhar e lidar com suas emoções.

As pessoas autoconscientes são conscientes do estado emocional, assim que ele acontece claro de suas emoções, autônomas e conscientes de seu próprio limite, gozam de boa saúde psicológica e possuem uma perspectiva positiva sobre a vida, a precaução as ajuda a administrar suas emoções.

As pessoas mergulhadas são imersas em suas emoções e incapazes de escapar delas e o humor assume o controle de suas vidas. Instáveis e conscientes de seus próprios sentimentos, de modo que se perdem neles, emocionalmente descontroladas, os seres humanos resignados são pessoas que observam com nitidez o que acontece, porém sem intenção de mudá-las.

## 2. Lidar com as Emoções

CONSTANTINO (in PRIMI, 2010) relata que a percepção das emoções, abrange desde a capacidade de identificar emoções em si mesmo, em outras pessoas e em objetos ou condições físicas, até a capacidade de expressar essas emoções e as necessidades a elas relacionadas, e ainda a capacidade de avaliar a autenticidade de uma expressão emocional, detectando sua veracidade, falsidade ou tentativa de manipulação.

Segundo GOLEMANN (2007) as emoções são impulsos transmitidos pelo desenvolvimento, para um ato imediato e planejamentos rápidos que visam lidar com situações do cotidiano. Quando investigam porque a evolução da espécie humana deu a

emoção um papel tão essencial na vida, verifica que em momentos decisivos é o coração que antecede a razão; são as emoções que orientam e conduzem os seres humanos.

A palavra “Emoção deriva do latim movere - “mover”- acrescida do prefixo “e”, que significa afastar-se” o que indica que em qualquer emoção esta implícita uma propensão para o agir imediato mediante situações do cotidiano..

Quando as emoções dominam a concentração, o que está sendo comprometido é a capacidade mental cognitiva, ou seja a memória funcional, é a capacidade de ter em mente toda a informação necessária para executar uma determinada tarefa.

A preocupação é a essência da ansiedade, sendo extremamente prejudicial para o desempenho mental, pois pessoas ansiosas tendem a esquecer com mais facilidade conteúdos simples, como gravar números de telefones , e ao se deparar com situações de apreensão como pré prova, causa uma interferência no raciocínio e na memória que são fundamentais e eficazes para realização de determinados conteúdos.

Porém por outro lado pessoas capazes de controlar suas emoções podem usar da ansiedade antecipatória como maneira de auxílio em situações para desempenharem uma determinada tarefa motivando-se e preparando-se.

GOLEMANN (2007) afirma que no repertório emocional, cada emoção desempenha uma função específica, alguns detalhes fisiológicos são necessários para que permita verificar a emoção e prepare o corpo para diversos tipos de respostas como:

Raiva: O sangue corre para as mãos, o coração acelera, a adrenalina é liberada em alta escala.

Medo: Há uma concentração maior de sangue nos músculos, o corpo se mobiliza fazendo com que a pessoa possa pensar e tomar uma atitude precisa do que fazer.

Felicidade: Causa alteração biológica, o centro cerebral é aumentado, inibindo sentimentos negativos e favorecendo as emoções positivas, proporcionando tranquilidade e entusiasmo na execução de tarefas e metas a se cumprir.

Amor: é sentimento de carinho, mobiliza o sentimento de medo e ira. A resposta de relaxamento é um conjunto de reações que acontece em todo o corpo, provocando calma e satisfação buscando facilitar a cooperação.

Tristeza: Tem como função proporcionar um ajuste em situações de perda ou decepção. A tristeza causa uma perda de energia e entusiasmo pelos prazeres da vida.

### 3. Motivar-se

Segundo GOLEMANN (2005) a motivação é um conjunto de sentimentos que reúnem o entusiasmo, confiança, zelo, persistência e se tornam um benefício emocional.

Na medida em que o indivíduo é motivado, as emoções aumentam sua capacidade de pensar e fazer planos, almejar e persistir para alcançar uma meta, determinam o limite do seu poder de usar as capacidades mentais inatas e determinam como o indivíduo pode se sair na vida. Na medida em que são motivados por sentimentos de entusiasmo e prazer no que fazem esses sentimentos levam esses indivíduos ao êxito.

Para WEISINGER (1997) motivar-se é a capacidade pela qual se inicia uma tarefa e persistir nela com propósito específico, é necessário usar seu sistema emocional para que esse processo seja mantido em andamento.

#### 4. Empatia

A empatia é a capacidade de reconhecer emoções e se colocar no lugar do outro e saber como o outro se sente.

Segundo GOLEMANN (2007), a empatia é mantida pelo autoconhecimento, quanto mais consciente estiver acerca das emoções, mais fácil será de entender os outros. Essa capacidade de entender os outros e saber como se sentem, está presente em vários aspectos da vida e é determinante para situações do cotidiano.

As emoções são raramente postas em palavras com muito mais frequência, são expressas de outras formas. A maneira para perceber os sentimentos dos outros está na capacidade de interpretar canais não verbais: o tom de voz, gestos, a expressão facial e outros sinais. A forma pela qual a mente racional se expressa é através da palavra e as emoções determinam a comunicação não verbal. Isto significa que nem tudo aquilo que se transmite de fato é o que se sente; ao visualizar uma expressão facial busca-se perceber o que o outro está sentindo. A empatia tem origem já na infância, praticamente desde o dia em que os bebês nascem, ficam perturbados quando ouvem outro bebê chorar, uma reação que indica empatia que se desenvolverá até a idade adulta.

Segundo GOLEMANN (in HOFFMANN, 2007) as origens da ética estão na empatia, pois é o sentir empatia com as vítimas em potenciais, como o sofrimento, perigo ou privação, partilhar dessas dificuldades leva as pessoas agirem para ajudá-las. O contato imediato entre empatia e altruísmo está nas relações pessoais.

A capacidade de afeto empático, colocar-se no lugar do outro, é necessário para que a sociedade adote certos princípios morais.

## 5. Habilidade de Lidar com Relacionamentos

Controlar as emoções de outra pessoa é a maneira de relacionar-se bem com os outros. Para tanto deve-se amadurecer duas aptidões emocionais: o autocontrole e a empatia. Ao gerenciar essas duas aptidões pessoais, obtêm-se as competências sociais eficazes para o relacionamento com os outros. O indivíduo que não desenvolve essas aptidões pode ser considerado excelente no ponto de vista intelectual, porém em seus relacionamentos interpessoais se mostram pessoas arrogantes, prejudiciais ou inessíveis. Essas aptidões sociais permitem moldar relacionamentos, mobilizar, inspirar os outros, convencer e influenciar deixando-os a vontade.

A maneira pela qual o indivíduo expressa seus sentimentos contribui para uma competência social de extrema importância. Ao interagir uns com os outros, o contágio emocional influencia e o meio pelo qual se transmite e capta modos uns dos outros, tanto no lado positivo quanto negativo; essa troca acontece de forma quase imperceptível.

Para tanto ser inteligente emocionalmente não é apenas ter o conhecimento técnico e científico, é desenvolver as aptidões e aprimorar, ser capaz de criar motivações para si e para os outros, ser uma pessoa realizada de bem com a vida controlar os impulsos num único objetivo, ser capaz de gerenciar suas emoções de maneira inteligente, e manter harmonia nas relações humanas.

## 3. METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa exploratória com pesquisa de campo, que segundo GIL (2002) é utilizado quando a pesquisa tem como objetivo familiarizar-se ou conhecer o fato ou obter nova percepção do mesmo, descobrindo, dessa forma, novas ideias. A pesquisa visa abordar o tema Inteligência Emocional e verificar de que forma influencia a aprendizagem dentro do ambiente acadêmico.

Percebe-se a necessidade de reconhecer a automotivação, o autocontrole, empatia e a sociabilidade no ambiente educacional, sendo assim, a metodologia será desenvolvida a partir de análise de questionários respondidos pelos alunos das turmas de Pedagogia da Faculdade Educacional de Colombo, a qual é mantida pelo Instituto de Ensino Superior de Londrina Ltda., credenciado pelo Ministério da Educação através da Portaria 2.742 de 12 de dezembro de 2001 publicado no Diário Oficial da União em 14 de dezembro de 2001.



Em julho de 2007, o Instituto de Ensino Superior de Londrina S/C Ltda. - INESUL, com a primeira etapa do seu Plano de Expansão concretizado, deu início à segunda etapa deste plano que configurava na expansão de novas IES. Desta forma passou o INESUL a ser o mantenedor da Faculdade Educacional de Colombo (FAEC), sediada no município de Colombo, Estado do Paraná.

Atualmente possui 990 alunos em média.

Após conhecer a trajetória histórica da instituição, buscaram-se informações com os acadêmicos de Pedagogia, a respeito do tema destacado anteriormente.

Foi realizada uma pesquisa de cunho qualitativo, relacionando-a com as respostas obtidas através de um questionário.

O questionário foi respondido por 42 alunos do curso de pedagogia da Faculdade Educacional de Colombo tendo como perguntas desencadeadoras:

- 1) Você é inteligente emocionalmente?
- 2) Quando você faz um trabalho consegue manter a união do grupo?
- 3) Em dia de prova já aconteceu de você esquecer o conteúdo estudado, devido ao seu estado emocional?
- 4) Você se sentiu prejudicado pelo seu estado emocional nesta avaliação?
- 5) Você consegue identificar os seus sentimentos e dos outros?
- 6) Você se considera uma pessoa empática? Por quê?
- 7) Você se considera uma pessoa com automotivação? Por quê?
- 8) Você se considera uma pessoa com autocontrole? Por quê?
- 9) Quando apresenta um trabalho se sente ansioso, nervoso, preocupado?
- 10) A motivação que você tinha no início da faculdade é a mesma neste período?

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao realizar a análise dos questionários, percebeu-se que na pergunta número um, 50% dos entrevistados disseram que se consideram inteligentes emocionalmente e houve como justificativa as informações a seguir: “Ser inteligente é gerenciar as emoções com facilidade.” Há dias em que algumas pessoas relatam que se sentem abaladas emocionalmente. Outras afirmam que mantém o controle sobre as emoções em situações do cotidiano. Ainda relatam que existem sentimentos de dificuldades, porém controlam as

emoções. Alguns relatam que são inteligentes emocionalmente buscando um conhecimento mais acurado das emoções.

A seguir há um relato de uma questão na íntegra, onde destaca-se:

“Pelo fato de não deixar transparecer sentimentos que as vezes as pessoas ao redor entenderiam como uma fraqueza, ou algo que não sabe lidar, reconheço os meus sentimentos mas não deixo transparecer, há uma certa preocupação com o que o outro pensa.”

Algumas respostas demonstram a preocupação com a compreensão do que sentem, sendo assim há exposição da dificuldade. Outras pessoas responderam que não tem entendimento sobre o assunto ou possuem um conhecimento parcial. Percebeu-se ainda que a emoção em momento exato acontece sem percepção, havendo dificuldade de regular, agindo impulsivamente. Em algumas situações procuram exercitar o controle das emoções. Alegam não ter conhecimento e o entendimento necessário. Identificou-se que a importância do conhecimento real das emoções, facilita a identificação e o gerenciamento em que elas acontecem, favorecendo a percepção da Inteligência Emocional.

Na questão número dois, onde enfatiza-se a união do grupo ao realizar um trabalho, observou-se que os indivíduos tem facilidade em manter a união, alguns relatam que todas as vezes que ocorrem divergências de opiniões buscam solucionar o problema, procuram ser o mais transparente possível e usar o bom senso.

A seguir uma resposta integral onde percebe-se “tento passar a todo o momento que não é uma obrigação para tal colaboração e sim um elo de amizade.”

Na questão número três, referente a esquecimento do conteúdo em dias de prova, destaca-se uma resposta na íntegra, onde percebe-se que “ao realizar uma prova, por estar com o aspecto emocional, abalado acabei por esquecer o conteúdo estudado”.

Alguns relataram que nem sempre estão em dia favorável e vários fatores podem influenciar para isso acontecer. Afirmam que sabem o conteúdo, porém não conseguem desenvolver.

Na pergunta número quatro, onde questiona-se sobre os prejuízos na avaliação quando estava abalado emocionalmente, percebe-se que a maioria dos entrevistados relataram que se não se sentiram prejudicados, porém outros relatam que devido estarem abalados emocionalmente acabaram por esquecer o conteúdo. Outros afirmam que tem certeza pois que tem consciência que não pode voltar atrás.

A seguir uma resposta na íntegra: “Esqueci o conteúdo que precisava nessa avaliação e não conseguia me concentrar para ler as questões”.

Na questão número cinco onde há o questionamento sobre a possibilidade de identificar os seus sentimentos e dos outros, percebeu-se que a maioria dos entrevistados demonstra que identifica os seus sentimentos e dos outros, compreendendo quando o outro não está bem. Alguns relatam que identificam os seus sentimentos, porém o dos outros tem certa dificuldade. Em uma resposta o entrevistado relata “identifico os meus sentimentos, porém em relação ao outro é difícil, pois as pessoas não deixam transparecer os seus sentimentos.”

A questão número seis, refere-se a empatia, onde percebe-se que a maioria dos entrevistados não sabem o significado da empatia respondendo de maneira equivocada, porém outros disseram que reconhecem os seus sentimentos e o dos outros.

A seguir um relato na íntegra onde relata-se que “quando uma pessoa está com problema passo a sentir o que ela sente e a sofrer junto”. Outras relatam que gostam de ajudar e por isso estão sempre atentas ao que acontece com o outro.

Na pergunta número sete, referente à automotivação, os entrevistados relatam como sendo pessoas persistentes no que acreditam, e assim percebe-se a importância para concretizar determinados objetivos, acreditam que sentimentos positivos são de extrema relevância para realizar o que se espera.

A seguir uma resposta na íntegra onde relata-se que “busco melhorar, pois sem motivação acredito não ser possível aprendizagem”.

Ao analisar a questão número oito referente ao autocontrole, percebe-se que a maioria dos entrevistados disseram que possuem autocontrole, analisam as situações antes de reagir, mantendo o equilíbrio e assim evitam agir compulsivamente, alguns relatam que pensam antes de agir, não agem por impulso, buscam analisar antes de tomar decisões, tem segurança no que fazem. Alguns relatam que pensam nas consequências, outros perdem o controle com injustiças, muitos agem por impulso, não conseguem manter o controle de seu sentimento, sem paciência.

Na questão número nove sobre o sentimento de ansiedade, nervosismo e preocupação durante a apresentação de trabalhos, alguns relatam que apresentam estes sentimentos relatando que “não sinto confiança, tenho medo da crítica e acabo prejudicando minha apresentação.” Outro relato afirma que “em apresentações tenho ansiedade, é onde tenho que lutar para controlar a emoção, fica mais fácil o controle quando estou atuando na apresentação”.

A questão número dez referente à motivação inicial no curso, é de extrema relevância para o trabalho, pois ao analisar percebe-se o quanto estar motivado é importante “para

darmos continuidade em nossos sonhos e buscar as aspirações em nossas vidas.” Ao iniciar um curso as expectativas em relação ao mesmo são empolgantes, o indivíduo se sente extasiado, é interessante, com a convicção de extrema certeza do que se quer, porém alguns fatores são determinantes para que esses sentimentos positivos ou negativos, sejam decisivos. Alguns expõem que estão um pouco desmotivados em relação ao curso, pois chegaram à conclusão de que não era o que esperavam.

A seguir um relato na íntegra: “com certeza se perdermos a motivação não conseguiremos seguir em frente e superar os obstáculos.”

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho teve como objetivo apresentar e discutir os fundamentos teóricos e científicos da Inteligência Emocional no âmbito acadêmico, identificando o quanto os acadêmicos conhecem sobre o tema, como fator de extrema relevância, buscando aprimorar e desenvolver as habilidades necessárias que a compõe para obter um aprendizado mais eficaz dentro da Instituição Acadêmica, dessa forma, melhorando os relacionamentos humanos, percebendo as emoções de forma a auxiliar o desempenho de cada indivíduo, mantendo um equilíbrio emocional.

A Inteligência Emocional conforme SALOVEY (1999), é a capacidade de perceber emoções, reconhecê-las e desenvolvê-las, de forma a auxiliar o pensamento, compreendendo e conhecendo o emocional, controlando essas emoções de forma reflexiva para o crescimento emocional e intelectual.

Portanto com os resultados obtidos constatou-se que no âmbito acadêmico, os estudantes em sua maioria, reconhecem a inteligência emocional e sua importância e expõem que é necessário dar mais ênfase a essa abordagem, pois muitos a desenvolvem sem ter o real conhecimento científico da Inteligência Emocional. Desta maneira o indivíduo obtém êxito ao desenvolver essa capacidade para controlar os seus impulsos, atuando de forma construtiva para sua inteligência emocional.

Conclui-se que é necessário um estudo mais aprofundado sobre inteligência emocional no âmbito acadêmico para que se possa contribuir para o sucesso dos futuros docentes, desenvolvendo as capacidades cognitivas, emocionais e intelectuais necessárias nesse contexto. A inteligência é a aptidão psicológica que permite ao homem abstrair, captar e

entender conceitos. Associada a essa aptidão outras atividades mentais atuam em conjunto, como as habilidades matemáticas, verbais, emocionais, etc.

## 7. REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. A inteligência emocional na construção do novo eu. 12. Ed. Petrópolis: Vozes, 2005. 84 p.

BRAGHIROLI, Elaine Maria. Psicologia geral. 16. Ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 1998. 219 p.

CONSTANTINO, T. C. A Inteligência emocional no ambiente organizacional. 2010 disponível em <http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/000044/0000441C.pdf> acesso em 11/08/2013 as 14:35

COOPER, Robert, Ph. D. Inteligência emocional na empresa. Tradução Ricardo Inojosa, Sonia T. Mendes Costa. – Rio de Janeiro: Elsevier, 1997 –

DANN, Jill Aprenda as chaves da inteligência emocional/Jill Dann; São Paulo; Editora Planeta do Brasil, 2005

GIL, Antônio Carlos, 1946- Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo :Atlas, 2002 disponível em [http://www.proppi.uff.br/turismo/sites/default/files/como\\_elaborar\\_projeto\\_de\\_pesquisa\\_-\\_antonio\\_carlos\\_gil.pdf](http://www.proppi.uff.br/turismo/sites/default/files/como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf), acessado às 20:38, dia 11/08/2013 14ª reimpressão.

GOLEMAN, Daniel. Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Edição revista Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

MIRANDA, Roberto Lira. Além da inteligência emocional. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

PISANI, Elaine Maria. Psicologia geral. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991. 219p.

SALOVEY, Peter; SLUYTER, David J. Inteligência emocional da criança: aplicações na educação e no dia-a-dia. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

SIMIONATO, Monica. Competências emocionais: o diferencial competitivo na trabalho / Monica Simionato, George Anderson; tradução de Kleber Nunes. – Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.

SOTO, Eduardo. Comportamento organizacional: o impacto das emoções. Tradução técnica de Jean Pierre Marras. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2005.

WEISINGER, Hendrie, Ph.D. Inteligência emocional no trabalho: como aplicar os conceitos revolucionários da IE nas suas relações profissionais, reduzindo o estresse, aumentando a sua satisfação, eficiência e competitividade. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.